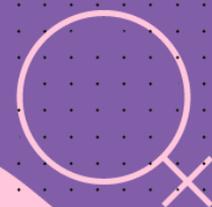




Viver em São Paulo

MULHER



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

An illustration of a raised fist holding a purple speech bubble with a white female symbol. The fist is orange and is set against a light pink circular background. The speech bubble is purple with a white dotted pattern and contains the text 'Viver em São Paulo' and 'MULHER' in black. A white female symbol is at the bottom of the bubble.

Viver em São Paulo

MULHER

AS MULHERES NAS PESQUISAS “VIVER EM SÃO PAULO”

Mulheres, segundo a pesquisa "Viver em São Paulo: Qualidade de Vida"

81%

sentem muito ou um pouco de orgulho de morar na cidade
(entre eles, 75%)

porém... **25%**

delas consideram que a sua qualidade de vida melhorou muito ou um pouco nos últimos 12 meses
(entre eles o percentual sobe para 36%)



Percepção sobre aspectos positivos e negativos da cidade de São Paulo



	TOTAL	FEM	MAS
Oportunidades	16%	16%	16%
Lazer/Diversão/Entretenimento	14%	15%	13%
Mercado de trabalho	11%	9%	14%

	TOTAL	FEM	MAS
Violência	28%	34%	22%
Criminalidade	17%	14%	21%
Trânsito	13%	11%	15%

Os **aspectos positivos** de uma forma geral **são percebidos de forma homogênea** entre os gêneros, porém os negativos possuem grandes diferenças: enquanto a **violência é percebida mais fortemente entre as mulheres**, a criminalidade se destaca entre os homens.

* Pesquisa divulgada em janeiro de 2020.



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

As mulheres nas pesquisas

“Viver em São Paulo: Segurança Pública e Trabalho e Renda”



Além disso...

83%

delas consideram que **a violência**, de modo geral, **vem crescendo** no último ano, *ante a 67% entre eles.*

60%

delas **avaliam negativamente** a administração municipal na área da **Segurança Pública**, *entre os homens o percentual cai para 52%.*

51%

delas deixam de **andar a pé à noite com medo da violência**, *41% deles fazem isso.*

60%

delas acreditam que **têm menos oportunidades de empregos** do que os homens, *enquanto 33% deles têm essa percepção.*

48%

delas **não estão no mercado de trabalho***, *entre eles este número cai para 32%.*

2.606.901 paulistanas

* Inclui desempregados procurando emprego, desempregados não procurando emprego, donas de casa, estudantes que não trabalham, aposentados e pensionistas.



Mulheres, segundo a pesquisa "Viver em São Paulo: Qualidade de Vida"

Instituições que mais e menos contribuem para melhorar a qualidade de vida **das paulistanas**

	TOTAL	FEM
Base:	800	430
ONGs q/ trabalham em seu bairro	18	22
Igreja	22	20
Empresas Privadas/ empresários	17	17
Poder Judiciário	3	3
Câmara Municipal de São Paulo	3	2
Partidos Políticos	2	2

Instituições que mais e menos contribuem para melhorar a qualidade de vida **dos paulistanos**

	TOTAL	HOM
Base:	800	370
Igreja	22	23
Prefeitura de São Paulo	19	23
Empresas Privadas/ empresários	17	18
Câmara Municipal de São Paulo	3	4
Poder Judiciário	3	3
Partidos Políticos	2	2



Rede
Nossa
São Paulo

* Pesquisa divulgada em janeiro de 2020.

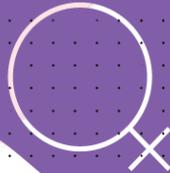
IBOPE
inteligência

“VIVER EM SÃO PAULO – MULHER”

RESULTADOS 2020

Viver em São Paulo

MULHER



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

LOCAL DA PESQUISA

Município de
São Paulo



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas **online** e
domiciliares com
questionário estruturado

PERÍODO DE CAMPO:

De **05 e 19 de**
dezembro de 2019



PONDERAÇÃO:

Os resultados totais foram
ponderados para
restabelecer o peso de cada
região e o perfil da amostra



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



UNIVERSO:

Moradores de 16 anos ou mais, equivalente a **10.028.085*** paulistanos.



TAMANHO DA AMOSTRA TOTAL:

800 entrevistas

A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.



MARGEM DE ERRO:

3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.

O intervalo de confiança é de 95%.



UNIVERSO:

Mulheres de 16 anos ou mais, que representam **5.431.043*** de paulistanas



TAMANHO DA AMOSTRA:

430 entrevistas

Respondentes de 16 anos ou mais do sexo feminino que participaram da pesquisa "Viver em São Paulo" completa.



MARGEM DE ERRO:

5 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados obtido entre as mulheres. O intervalo de confiança é de 95%.



MULHERES

Recorte especial:



Rede
Nossa
São Paulo

*Fonte: Projeção IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE, referente ao ano de 2020.

As datas de referência nesta apresentação retratam o ano em que a pesquisa foi divulgada. As diferenças serão tratadas sempre das mulheres em relação ao homem..

IBOPE
inteligência



Viver em São Paulo

MULHER

IGUALDADE DE GÊNERO

Perguntas aplicadas na
amostra total



PERFIL DA AMOSTRA TOTAL

54
MULHERES



46
HOMENS



RELIGIÃO



IDADE



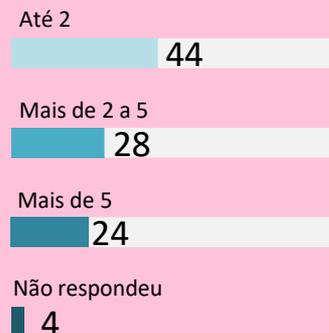
ESCOLARIDADE



CLASSE SOCIOECONÔMICA



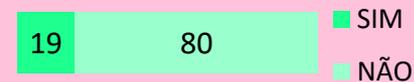
RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



RAÇA/ COR



POSSUEM/CONVIVEM COM ALGUÉM COM ALGUMA DEFICIÊNCIA

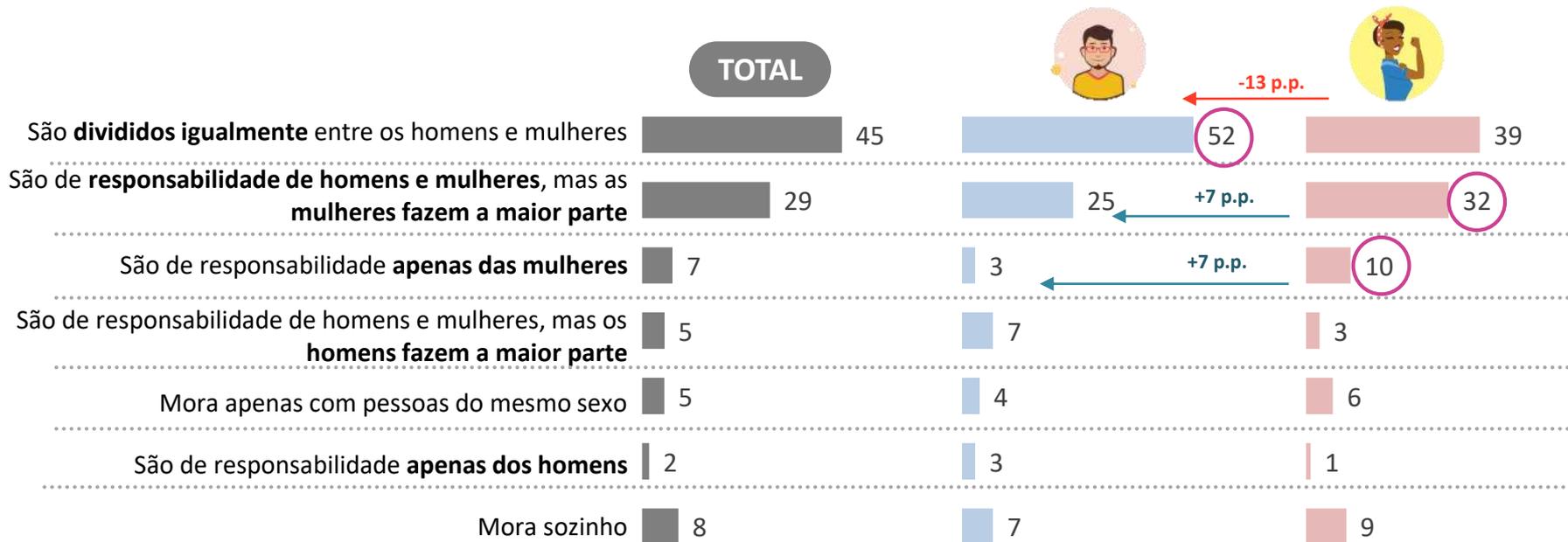


Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (800)

Entre os homens é maior a percepção de que os “afazeres domésticos são divididos igualmente”; quase 1/3 delas afirmam que, apesar da responsabilidade ser dos dois, são as mulheres que fazem a maior parte.

(%)



○ Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido entre os segmentos

Base: Total (800) Masc. (370) / Fem. (430)

P24) Como você definiria a divisão dos afazeres domésticos em sua casa, como: lavar a louça, lavar a roupa, pôr o lixo para fora, limpar a casa, preparar as refeições, entre outros? (RU)



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Percepção dos paulistanos em relação à distribuição dos afazeres domésticos -

Por segmento

45%

São **divididos igualmente** entre os homens e mulheres



Renda familiar Superior a 5 S.M. (57%)



Classe A/B (53%)



16 a 24 anos (51%)



Outras religiões (50%)

29%

São de responsabilidade de homens e mulheres, mas as **mulheres fazem a maior parte**



Renda familiar Mais de 2 a 5 S.M. (39%)



35 a 44 anos (38%)



Outras religiões (35%)



Possui/Convive com alguém com alguma deficiência (34%)



Região Sul (34%)

7%

São de **responsabilidade apenas das mulheres**



Classe D/E (18%)



Ensino Fundamental (15%)



55 anos ou mais (12%)

8%

Mora sozinho



Classe D/E (16%)

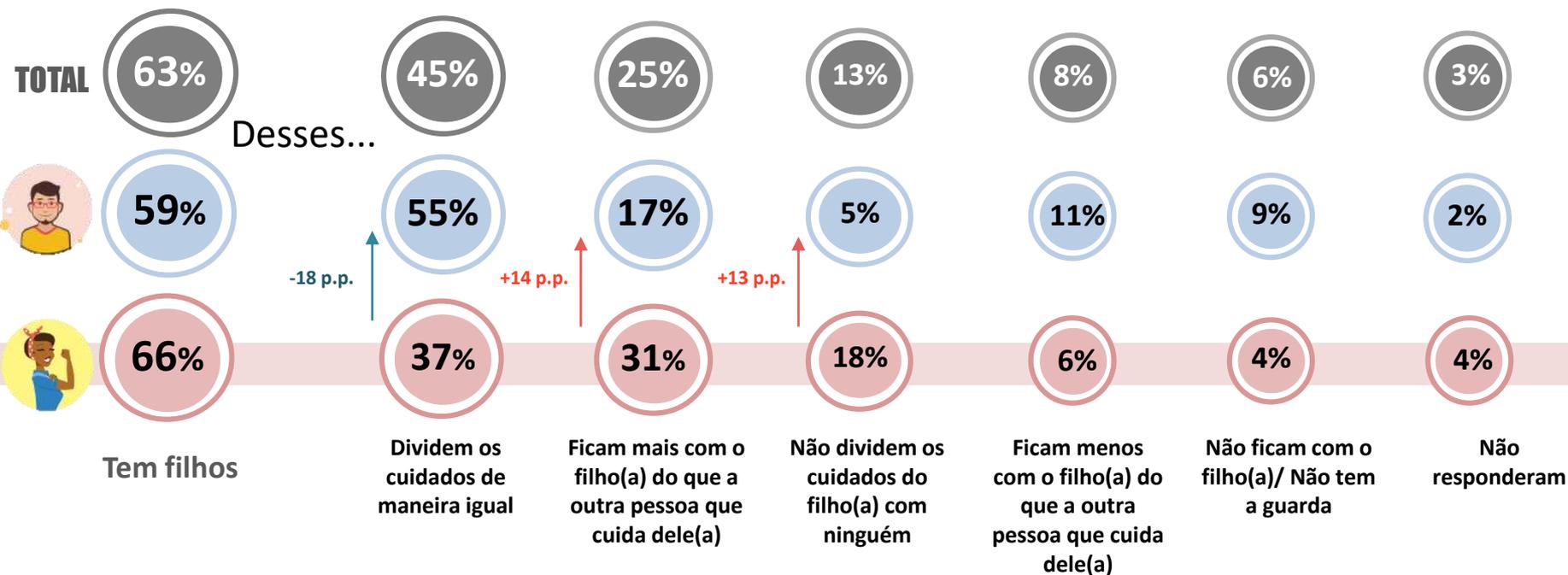


Região Central (14%)



Rede
Nossa
São Paulo

Três em cada cinco paulistanos declaram ter filhos, destes quase a metade afirma dividir os cuidados parentais igualmente com outra pessoa e ¼ alega ficar mais com o filho do que o outro cuidador(a). Entretanto, as percepções são bem diferentes entre homens e mulheres.

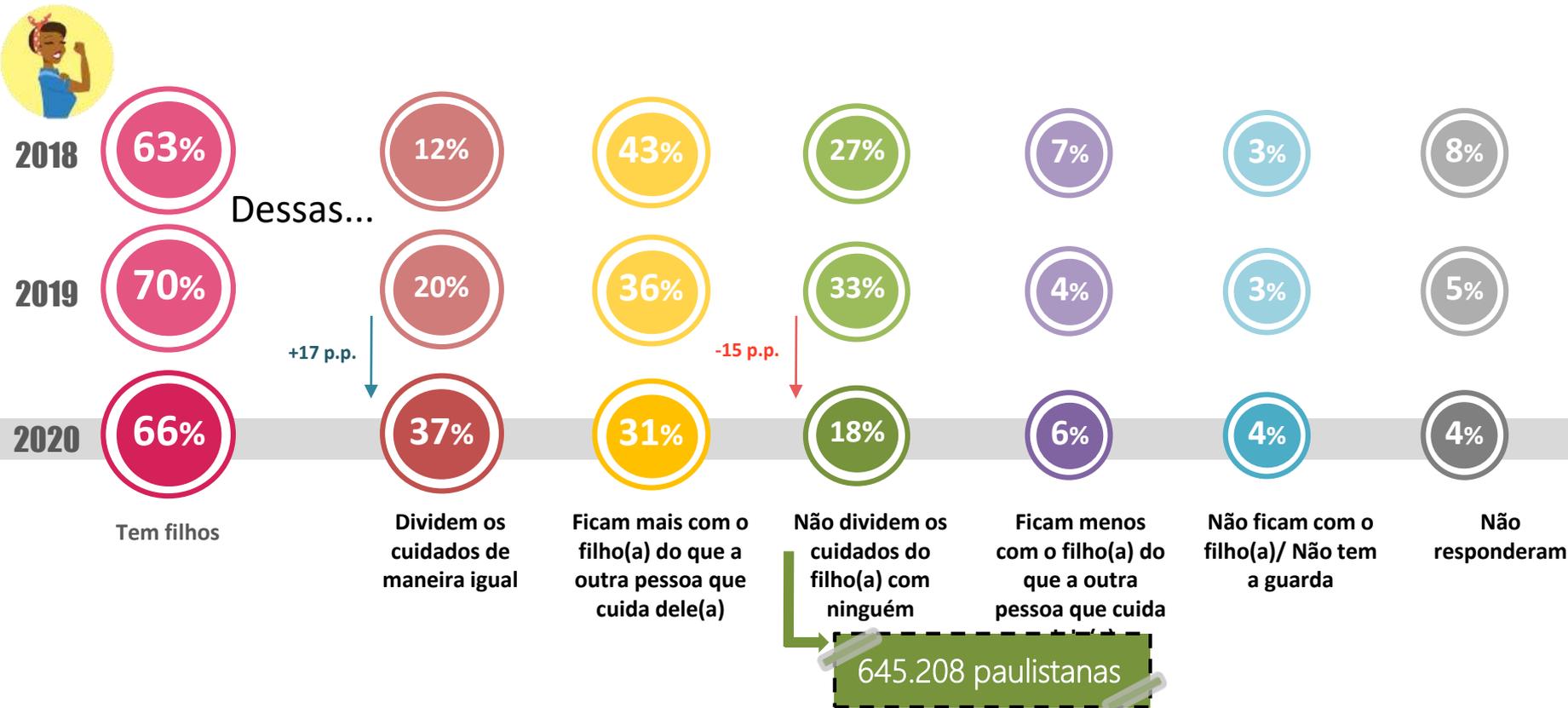


Rede
Nossa
São Paulo

Nas edições anteriores, esta pergunta era aplicada somente para as mulheres, vide slide seguinte

Base: Paulistanos com filhos: Total (494) Masc. (221) / Fem. (273)
P25B) Como você definiria a situação de cuidado em relação ao(s) seu(s) filho(s)? (RU)

Avança o percentual de paulistanas que dividem igualmente com outra pessoa os cuidados com os filhos, ao passo que há um recuo na proporção daquelas que não dividem com ninguém.



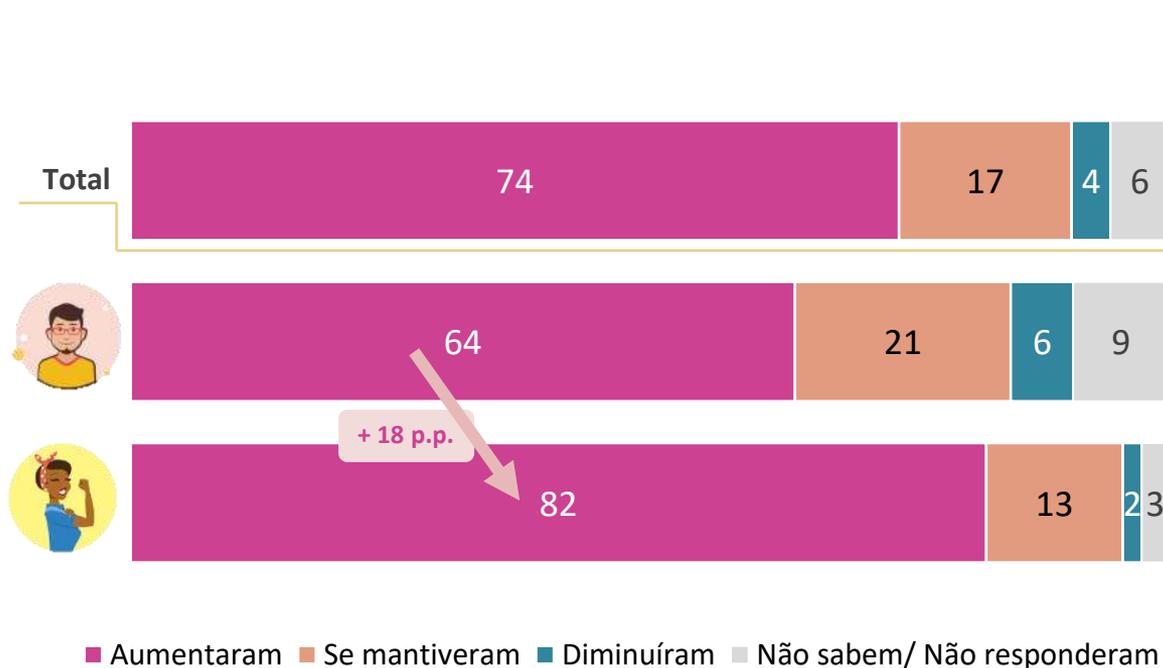
Rede
Nossa
São Paulo

Base: **Somente mulheres que têm filhos** (2018: 260 | 2019: 276 | 2020: 273)

*Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE "Estimativa da população paulistana de mulheres com 16 anos ou mais que tem filhos" (3.584.488 milhões).

IBOPE
inteligência

Os paulistanos notam **aumento nos casos de assédio sexual e violência contra mulher** no último ano na cidade de São Paulo; na comparação com os homens, a percepção das próprias mulheres é **18 p.p. mais alta**.



(%)

Destaques...

- Classe D/E (89%)
- Ensino Fundamental (85%)
- 55 anos ou mais (81%)
- Pretos/Pardos (81%)
- Católicos (81%)
- Renda familiar até 2 SM (79%)

- Renda familiar > 5 SM (29%)
- Classe A/B (24%)
- Outras religiões (24%)
- Ensino Superior (22%)

Sem destaques significativos!

■ Aumentaram ■ Se mantiveram ■ Diminuíram ■ Não sabem/ Não responderam

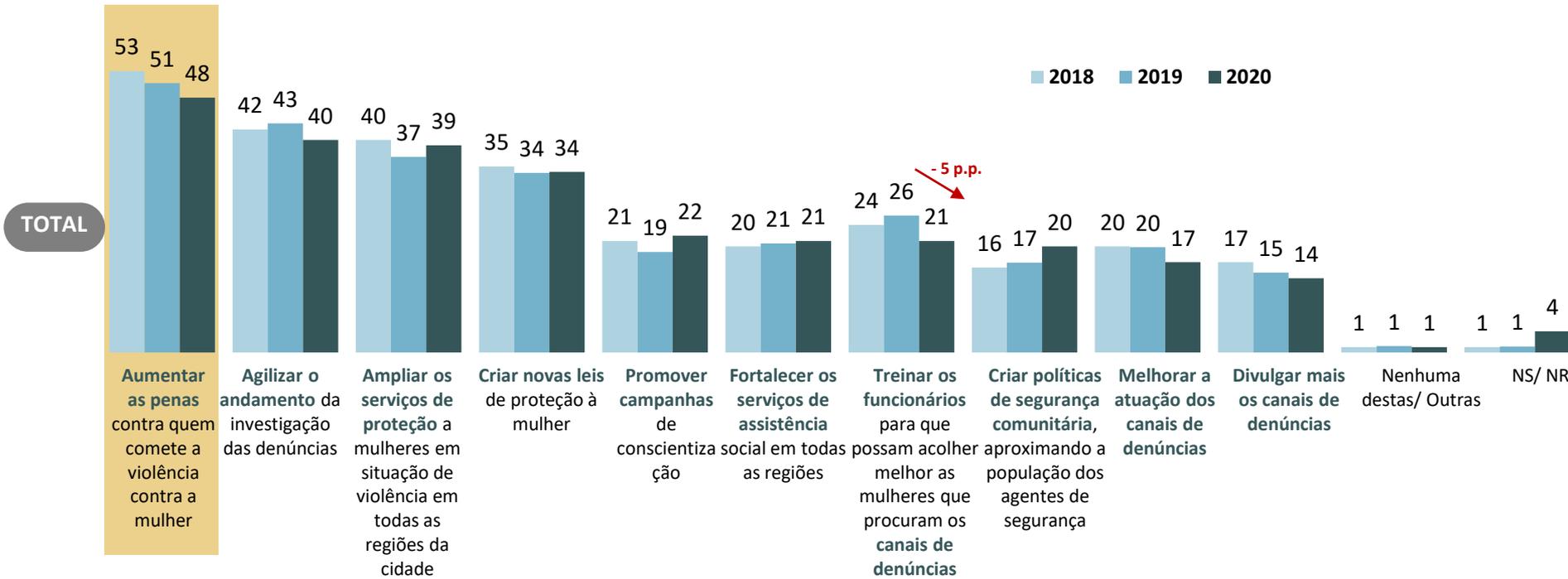
Base: Total (800) Masc. (370) / Fem. (430)

P26) Nos últimos 12 meses, você avalia que o assédio sexual e a violência contra a mulher aumentaram, se mantiveram ou diminuíram na cidade de São Paulo? (RU)

Aumentar as penas para quem comete violência contra a mulher segue como medida prioritária no combate à violência doméstica e familiar.

SOMA DAS MENÇÕES

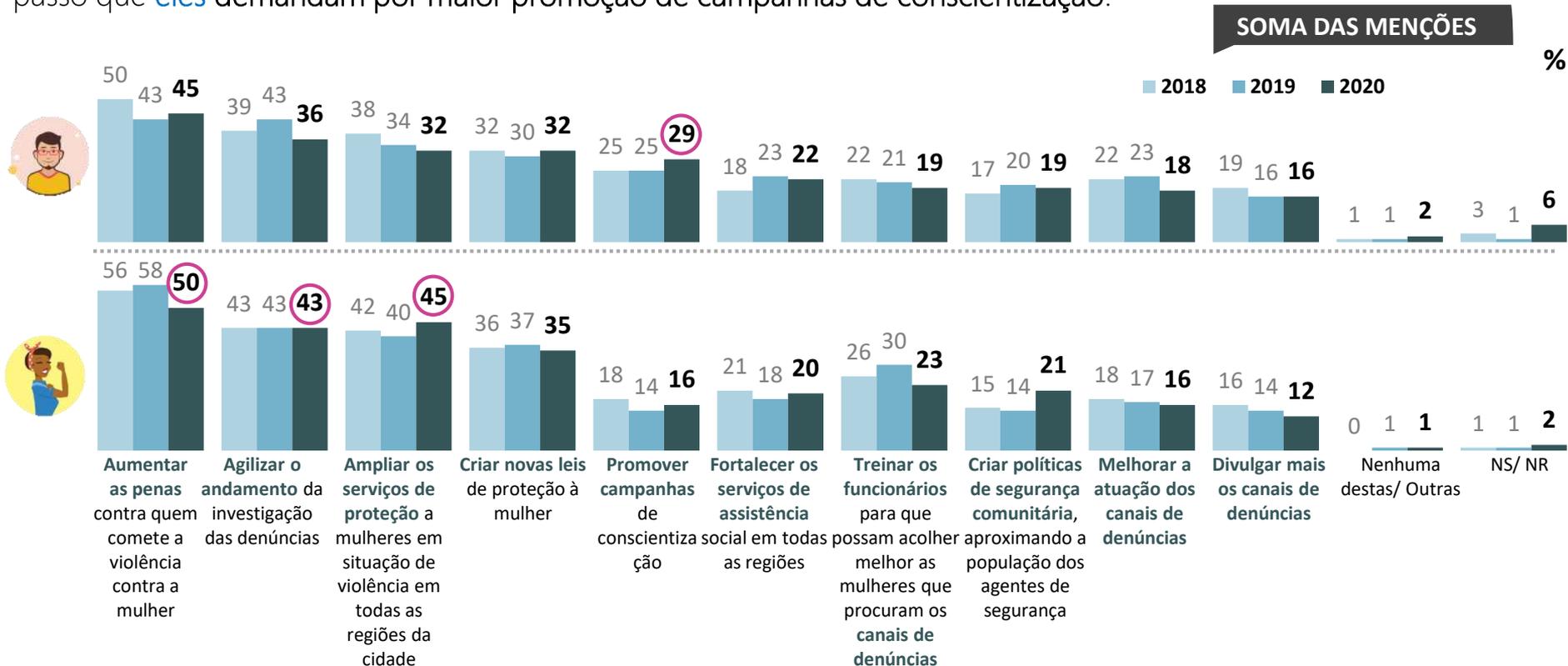
%



Base: Total da Amostra 2018 | 2019 | 2020 (800)

P27) Na sua opinião, qual destas ações ou medidas devem ser a prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, ou seja, qualquer ação de violência psicológica, física, sexual, patrimonial ou verbal direcionada às mulheres. E em 2º lugar? E em 3º lugar?

Há diferenças significativas entre homens e mulheres: é maior a parcela **delas** que cita o aumento das penas, mais agilidade no andamento das investigações e ampliação dos serviços de proteção à mulher como prioridade, ao passo que **eles** demandam por maior promoção de campanhas de conscientização.



○ Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido entre os **segmentos**

Base: Total da Amostra **2018** - Masc. (353) / Fem. (447) | **2019** - Masc. (364) / Fem. (436) | **2020** - Masc. (370) / Fem. (430)



Viver em São Paulo

MULHER

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

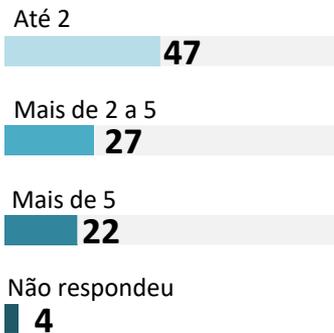
Perguntas aplicadas apenas
entre as mulheres





PERFIL DA AMOSTRA DE MULHERES

RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



CLASSE SOCIOECONÔMICA



ESCOLARIDADE



FAIXA ETÁRIA



RELIGIÃO



RAÇA/ COR



(%)

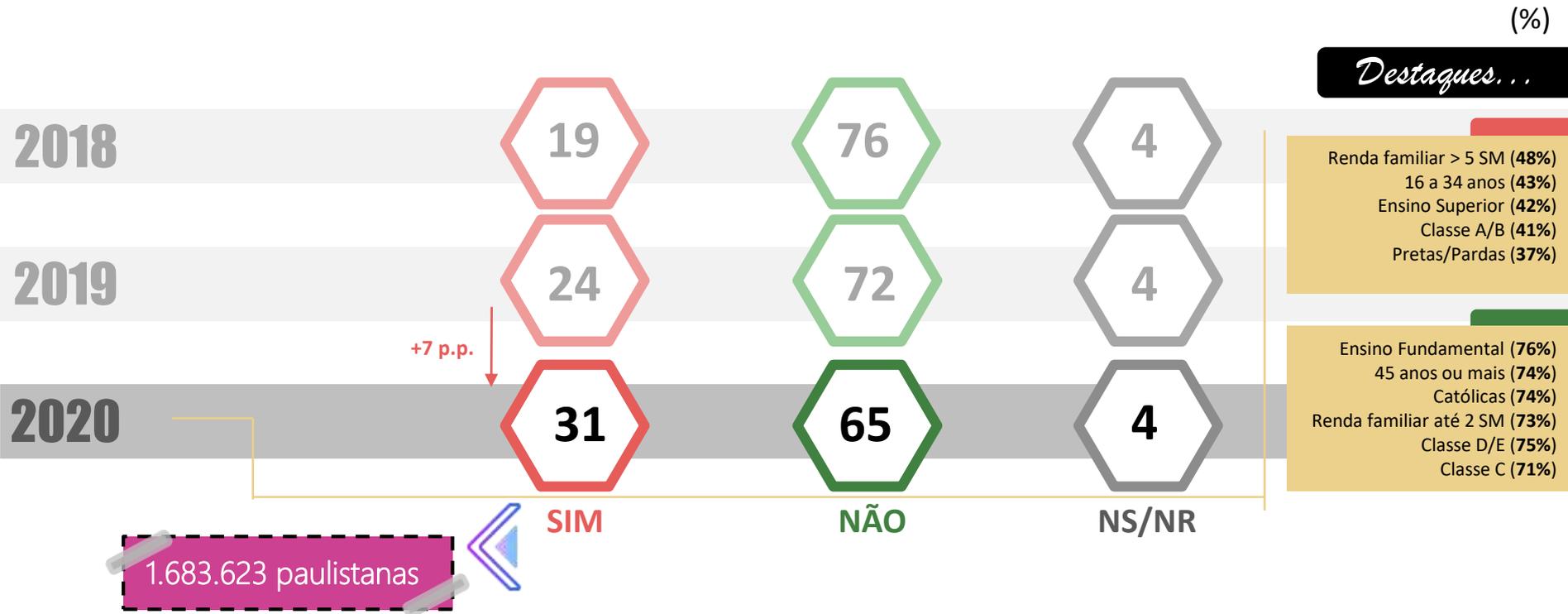


Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (430)

IBOPE
inteligência

Segue em crescimento o número de paulistanas que declara ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher; atualmente representam três em cada 10 mulheres.



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Mulheres (2018: 428 | 2019: 416 | 2020: 430 entrevistas)

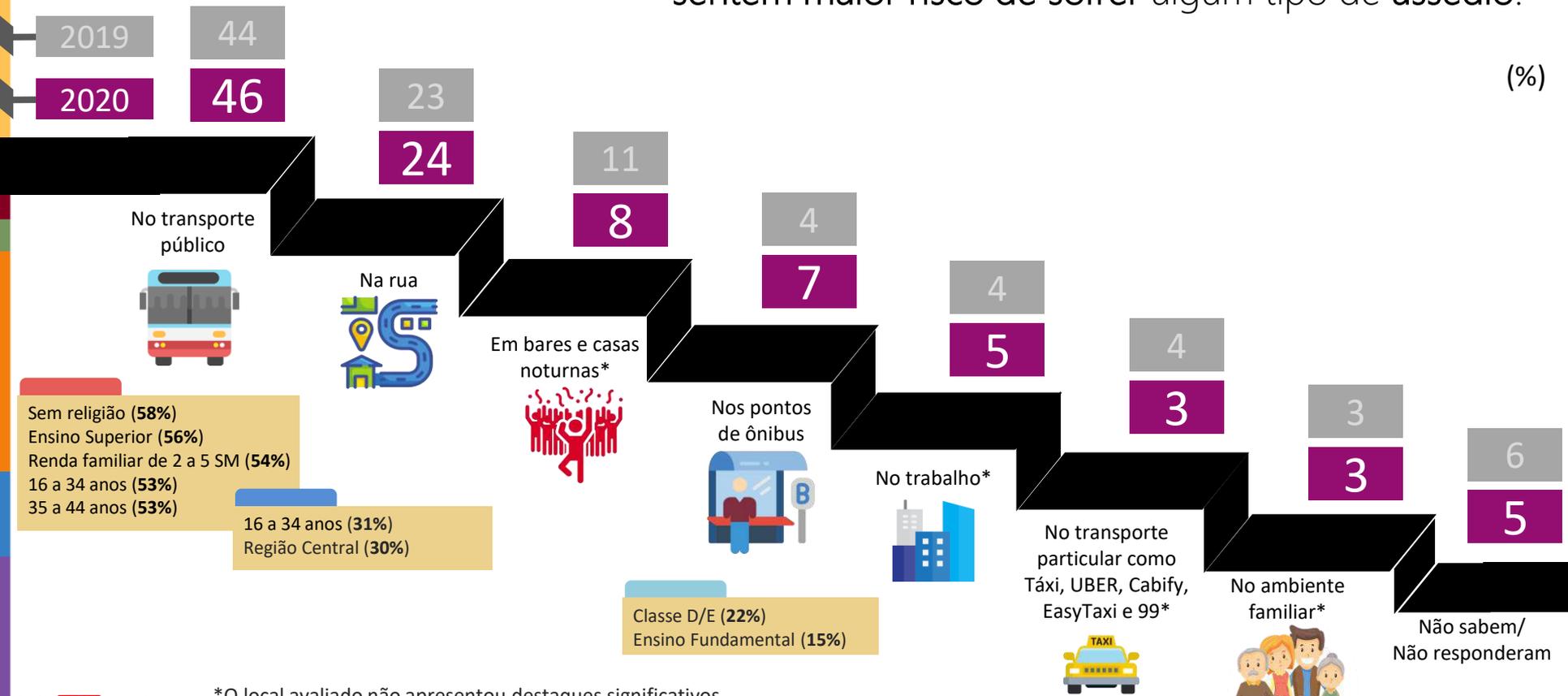
P28) Gostaria de saber se você já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher?

*Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE "Estimativa da população paulistana de mulheres com 16 anos ou mais" (5.278.954 milhões).

IBOPE
inteligência

○ transporte público permanece como o local em que as mulheres sentem maior risco de sofrer algum tipo de assédio.

(%)



Sem religião (58%)
 Ensino Superior (56%)
 Renda familiar de 2 a 5 SM (54%)
 16 a 34 anos (53%)
 35 a 44 anos (53%)

16 a 34 anos (31%)
 Região Central (30%)

Classe D/E (22%)
 Ensino Fundamental (15%)

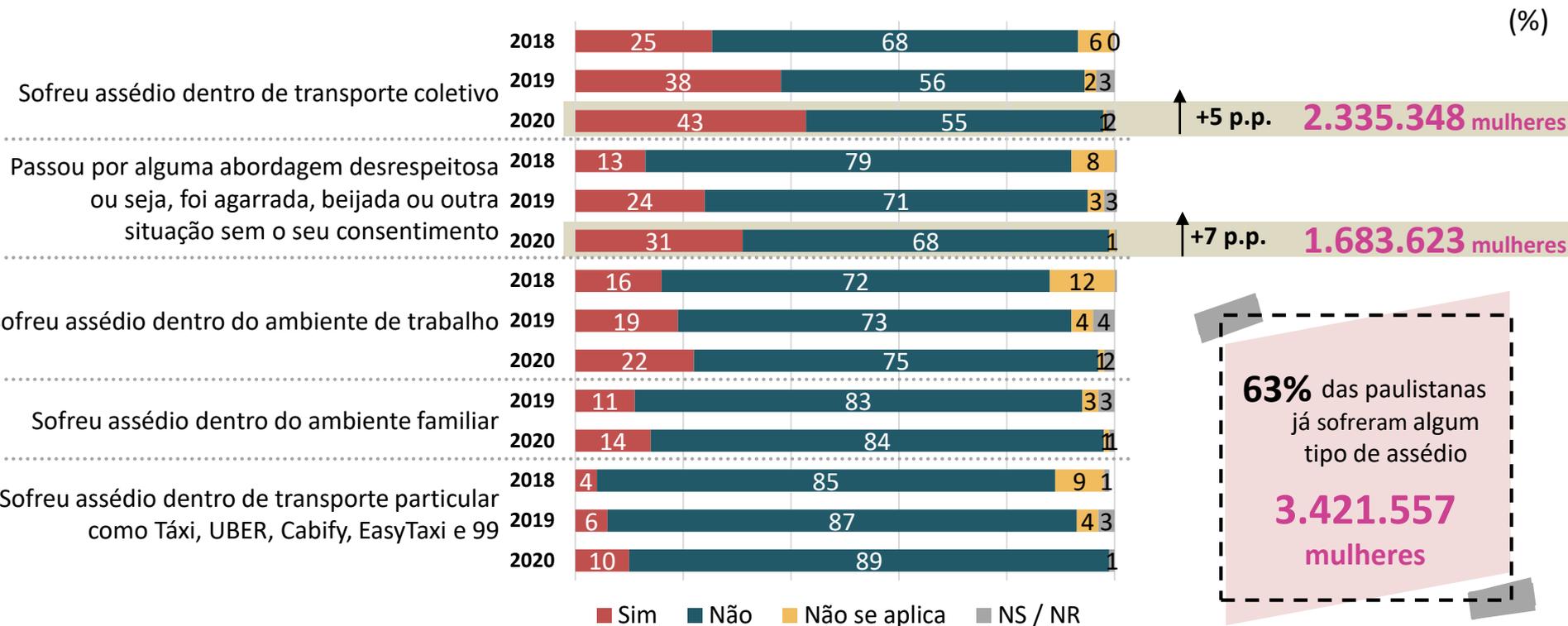
*O local avaliado não apresentou destaques significativos.



Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 entrevistas)
 P30) Em qual desses locais você acredita que mais corre o risco de sofrer algum tipo de assédio? (RU)



Confirma-se tendência de crescimento do assédio em todas as situações avaliadas; assédio no transporte coletivo e importunação sexual permanecem como os mais frequentes.



Rede
Nossa
São Paulo

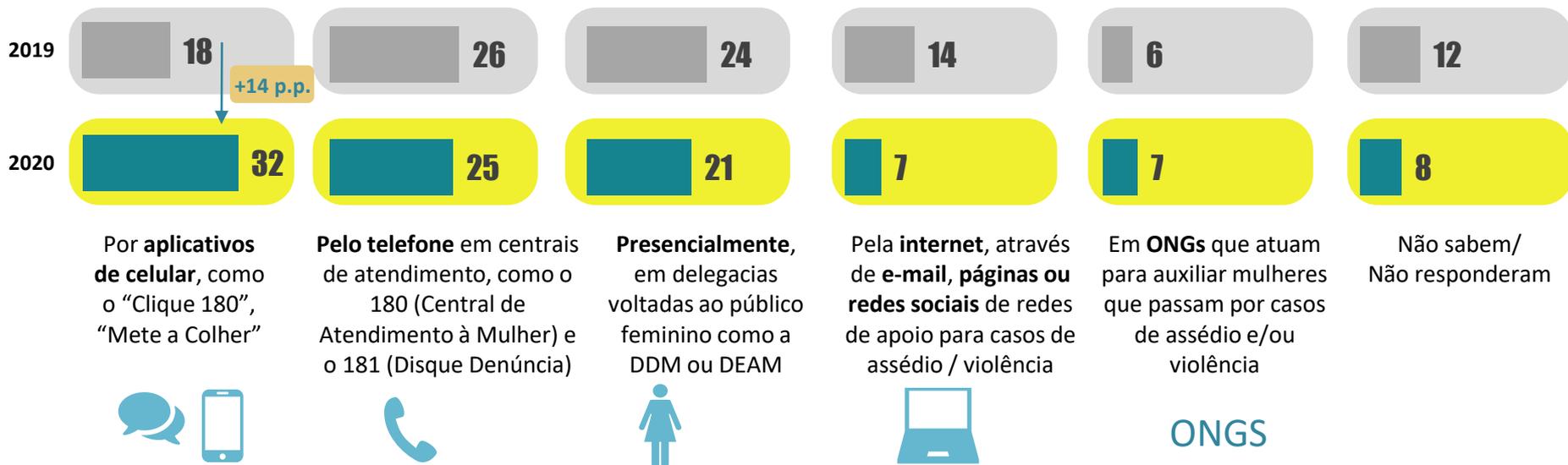
Base: Somente para as mulheres (2018: 428 | 2019: 416 entrevistas | 2020: 430 entrevistas)

P31) Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que você me dissesse se já passou por alguma dessas situações: (RU POR ITEM)

IBOPE
inteligência

Três em cada 10 paulistanas afirmam que se sentiriam mais à vontade para denunciar casos de assédio e/ou violência através de aplicativos de celular, como o “Clique 180” e o “Metete a colher”; número 14 p.p. maior do que na medição anterior.

(%)



Por **aplicativos de celular**, como o “Clique 180”, “Metete a Colher”



Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)



Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino como a DDM ou DEAM



Pela **internet**, através de **e-mail, páginas ou redes sociais** de redes de apoio para casos de assédio / violência



Em **ONGs** que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência

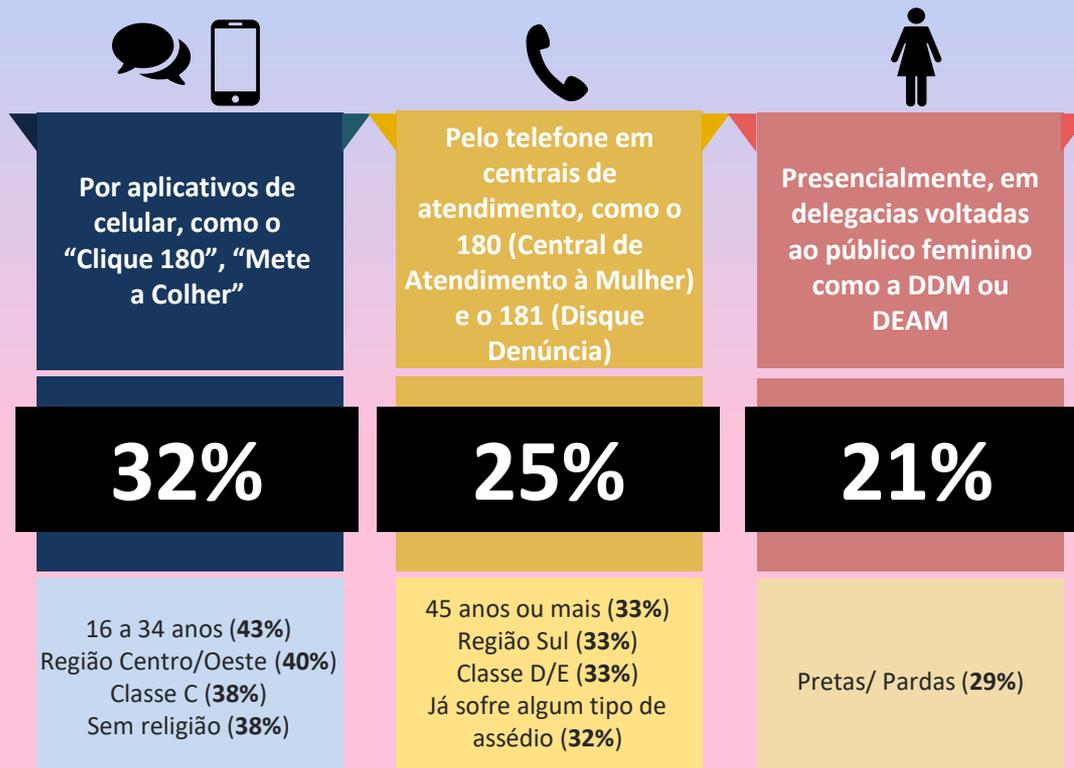
ONGS

Não sabem/
Não responderam

Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 entrevistas)

P29) Desta lista de canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher, gostaria que dissesse qual deles você se sentiria mais à vontade de denunciar casos de assédio e/ou violência?

Canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher – Por segmento





Rede
Nossa
São Paulo

Viver em São Paulo

MULHER

Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

 [linkedin.com/user/IBOPEinteligencia](https://www.linkedin.com/user/IBOPEinteligencia)

 facebook.com/IBOPE.In

 twitter.com/IBOPE_In

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com

IBOPE
inteligência